

PARÁBOLAS: NA SALA, COM O MESTRE

O Grande Tesouro

1. Oração

2. Leitura Bíblica: Mateus 13.44

3. Introdução

Jesus, nesta parábola, conta a história de um homem que, cavando um buraco num campo, encontrou um tesouro que havia sido escondido ali. Essa era uma prática considerada comum naquela época, pois as casas não eram tão seguras contra invasões de ladrões, além de que, na antiga Palestina, sempre existia algum risco de um possível conflito acontecer, o que poderia ocasionar eventuais saques de bens. Portanto, os chefes de família muitas vezes enterravam uma parte, ou quase toda a totalidade de seus bens.

A parábola não esclarece quem enterrou o tesouro, nem mesmo por quanto tempo ele ficou enterrado no campo. O problema dessa prática é que muitas vezes o chefe de família não contava a ninguém onde havia enterrado o tesouro. Logo, quando um proprietário morria, a localização de seu tesouro permanecia um segredo. Nesta parábola, o caso parece ser este.

Também não sabemos a identidade do homem que encontrou o tesouro, nem mesmo com que direito ele cavava ali. O homem poderia ser um empregado ou mesmo um arrendatário daquele campo. Sabemos apenas que ele estava cavando no campo, o significava que ele tinha direito para tal. A parábola também mostra de forma implícita o fator “surpresa”, isto é, seja qual fosse o motivo que levara o homem a cavar àquele campo, certamente ele não o fazia em busca de um tesouro. Foi algo inesperado.

A parábola mostra também a honestidade daquele homem que, ao invés de fugir com o tesouro encontrado, o enterrou novamente a fim de adquirir legalmente o direito sobre ele ao comprar o campo. Para adquirir o campo, o homem precisou vender tudo o que tinha, mas ele não se importou com isso, pois a alegria em possuir o tesouro era muito maior. Pelo fato de o campo estar à venda, isso também nos leva a concluir que não havia sido o atual proprietário que enterrou tal tesouro.

4. Reflexão:

O significado desta parábola pode ser encontrado nas palavras do apóstolo Paulo: “ Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como



26 de junho 2020

escória para poder ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé” (Filipenses 3:8,9).

Tal como o homem que cavou no campo, o Apóstolo Paulo também havia se deparado inesperadamente com esse tesouro no caminho para Damasco (At 9. 1- 19). Como acontece com todas as Parábolas de Jesus; nesta, as pessoas também insistem em aplicar significados alegóricos aos elementos descritos, dentre os quais, o mais conhecido é aquele que defende que o campo é a Palavra. Porém, o exemplo de Paulo mostra que não devemos restringir dessa forma a aplicação desta parábola, já que o Apóstolo não estava lendo as Escrituras quando se deparou com o tesouro. O mesmo aconteceu com Natanael (Jo 1. 46- 51), com a mulher samaritana (Jo 4. 1- 44) e com tantos outros.

Certamente o ensino principal da parábola consiste em que o tesouro escondido é o próprio Cristo e seu reino, inclusive a salvação, que nos proporciona o grande privilégio de assim sermos transformados definitivamente. A parábola não está ensinando que devemos comprar a salvação, ao contrário, o recurso utilizado por Jesus Cristo tem o objetivo de mostrar a tamanha preciosidade e seu valor incalculável na vida daquele que a encontra sem ao menos ter procurado por ela, a ponto de renunciar tudo o que possui apenas pelo prazer de desfrutar de sua posse.

Encontramos um tesouro incalculável: talvez quando os amigos daquele homem o viram vender tudo sem motivo aparente pensaram que ele estava cometendo um terrível erro, ou até mesmo, quem sabe, enlouquecendo. Esse é o comportamento de muitos que nos cercam ao não compreenderem o grande valor do tesouro que possuímos. Eles não entendem quando renunciamos as facilidades dessa vida, a possibilidade de nos dar bem a qualquer custo, ou mesmo quando deixamos passar oportunidades “imperdíveis” por amor ao Reino de Deus. Em Mt 16. 24-25 o próprio Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmos se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á”. Entendamos: a renúncia é fruto da vontade de Deus em nossas vidas e nós vivemos dessa forma por termos um tesouro maior do que qualquer prazer ou conquista desta vida: a amizade de Jesus Cristo.

5. Finalizando:

1) Orem:

Agradeçam a Deus por terem o tesouro do Evangelho e por viverem fundamentados nestes valores.



Catedral
Presbiteriana do Rio de Janeiro

